



Primazias na Endoscopia no Brasil

Por Dr. Kiyoshi Hashiba

Frente às mudanças da modernidade, Dr. Hashiba, ex-presidente SOBED (1988–1990), preparou uma linda crônica contando sobre o desenvolvimento da Endoscopia no Brasil e as primazias dos equipamentos e procedimentos, juntamente com histórias de suas referências dentro da especialidade.

Sobre o autor

Professor Livre Docente do Depto de Cirurgia da FMUSP. Diretor do Serviço de Endoscopia do Hospital Sírio Libanês. Ex-Presidente da SOBED. Coordenador do Programa de Residência Médica em Endoscopia do Hospital Sírio Libanês. Professor Colaborador da Disciplina de Técnica Cirúrgica do Depto. de Cirurgia da FMUSP.



Primazias na Endoscopia no Brasil

Recentemente, o meu amigo Marcelo Averbach, que deve me achar meio antigo, o que é real, veio me perguntar sobre a primeira endoscopia no Brasil. Existem, no meio médico, pessoas que gostam de reivindicar as primazias, o que não é o meu caso, embora até tenha motivo, como conto adiante.

Como sou muito amigo do Dr. Meireles, que mora perto da minha casa, lembrei-me de que ele havia contado que tinha aprendido com o Rudolph Schindler. Esse alemão, quando se aposentou em 1958, veio ao Brasil, contratado pela Faculdade de Medicina Federal de Minas Gerais, e foi trabalhar em Belo Horizonte. Ele usava o aparelho semiflexível Sass-Wolf e o Dr. Meireles foi aprender o método com ele, lá em BH. Aprendeu e comprou um aparelho que levou para o posto do IAPC da rua Santo Antonio, em S.Paulo. Foi lá que eu o encontrei, agachado, fazendo gastroscopia. Perguntado se eu poderia acompanhá-lo, respondeu positivamente e eu comecei a fazer endoscopia com aparelho semiflexível



Imagem 2: Foto histórica, 9 ex-presidentes da SOBED reunidos

Em 2017, no Hospital Sírio Libanês, o ex-presidente da SOBED Dr. Kiyoshi Hashiba prestou homenagem ao terceiro presidente da Sociedade, Dr. José de Souza Meireles Filho, de 94 anos. Na ocasião estiveram presentes diversas ex-lideranças da SOBED: Fernando Tarcisio Cordeiro, Arnaldo Ganc, Luis Felipe Paula Soares, Flávio Quilici, Artur Parada, Carlos Alberto Cappellanes, e João Carlos Andreolli.

em 1962. Tendo adquirido alguma experiência na área, fui para o HSPE, que havia comprado um aparelho Storz, naquela época a “rainha” dos endoscópios de tão bonito que era. Usei esse aparelho até 1967, quando ele quebrou, foi levado para a Alemanha e nunca foi devolvido. Paralelamente, em 1965, comprei o primeiro

endoscópio semiflexível, Cameron, que o Dr Ari Lopes de Almeida tinha comprado na Inglaterra. Com o apoio do dr. Emilio Athié, comecei a fazer gastroscopia no Hospital Regina Coeli, na Vila Mariana, recebendo por exame que realizava pelo INPS. Foi a primeira renda que tive com endoscopia, ainda semiflexível. Acho que, fora o Dr. Meireles, poucos tiveram esse privilégio. Eu já fazia Endoscopia no HSPE, mas era funcionário público. O aparelho da Storz nunca foi devolvido pela representante no Brasil e até não se fez questão disso, porque chegavam ao Brasil as Gastrocâmaras da Olumpus. Nesse época, trouxeram ao Brasil as primeiras, pela mão do Dr. José Martins Job e Dr. Akira Nakadaira. Aliás, eles disputaram a primazia de ter feito a primeira endoscopia da era moderna e eu não tenho a resposta para essa disputa. Comprei a minha primeira em 1967 e comecei a usá-la. Entretanto, era necessário saber examinar o esôfago, e aprendi a fazer esofagoscopia rígida com Bueno, outra pessoa formidável. Falando em primazias, apesar de ter dito que não

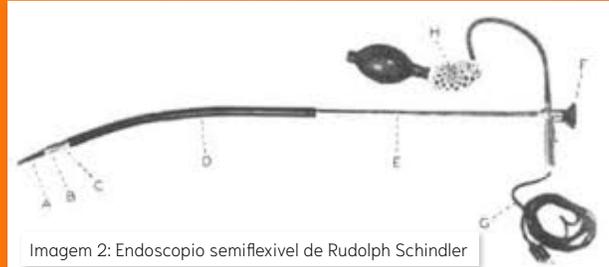
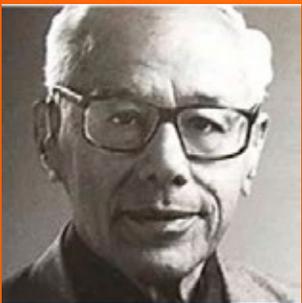


Imagem 2: Endoscópio semiflexível de Rudolph Schindler

faço questão disso, é de conhecimento público que descrevi e fiz a primeira gastrostomia em fevereiro de 1980, publicada na Revista Paulista de Medicina, que é indexada. Gauderer e Ponsky descreveram a primeira nos EUA, mas em dezembro do mesmo ano



Imagens 3 e 4: Dr. José Martins Job e Dr. Akira Nakaidara

e são citados como os criadores da gastrostomia, o que não é verdade e nisso, faço questão, porque não é coisa de “primeiro a fazer”, mas reconhecimento da criação. Mesmo no Brasil há vários textos que relatam essa primazia de modo indevido, mas isso é para outra crônica. Vou relatar uma última primazia, que não posso provar e não quero requerê-la, que é a drenagem de pseudocisto. Em 1984, devido à gastrostomia, eu tinha experiência em puncionar a parede do estômago. Um grande mentor meu, o Prof. Paulo D. Branco, uma pessoa extraordinária, me perguntou se eu não puncionaria um pseudocisto. Foi uma das experiências mais interessantes dentro da minha vida. Puncionei e drenei com um cateter de colangiografia. Fiz isso em 3 doentes e vi o Sahel publicar em 1987 a primeira drenagem. Como está ficando um texto longo, volto ao assunto em outra ocasião.